



Escritório na capital paulista

Por Adriano Degra
Fotos: Andrés Otero

Pontos, linhas e planos de luz norteiam
iluminação na sede da JHSF

LOCALIZADO EM UM DOS TRÊS BLOCOS DO EDIFÍCIO CONTINENTAL Tower, ao lado do Shopping Cidade Jardim, na cidade de São Paulo, a sede do escritório da JHSF – empresa reconhecida pela atuação no setor imobiliário residencial e comercial – ocupa o 26º e 27º andares do edifício, interligados através de uma escada

interna. O andar mais alto abriga a recepção, uma extensa área com maquetes de realizações da empresa, salas da diretoria e presidência, e espaço para leitura. Já o andar mais baixo é composto apenas por áreas de staff, uma pequena copa, e outras áreas de apoio.





As arquitetas Claudia Moreira Salles e Liliana Saporiti, titulares do escritório Claudia Moreira Salles Design, foram as responsáveis pela elaboração dos projetos de arquitetura e de design de interiores desse espaço que conta com cerca de mil metros quadrados. “Existem ao menos 350 funcionários trabalhando em cada laje. Portanto, se fez necessário proporcionar elevado isolamento acústico, o que foi conseguido pelo uso de forros modulados”, explicou Liliana.

De acordo com o lighting designer Gilberto Franco, titular do escritório Franco Associados Lighting Design e responsável pelo projeto luminotécnico, embora o edifício já contasse com um sistema de iluminação padronizado, foi intenção do cliente substituí-lo integralmente, de modo a adequá-lo às necessidades estéticas e funcionais da nova ocupação. “Buscou-se basicamente uma aparência de teto mais limpa e pura possível, de forma a auferir tranquilidade ao espaço”, explicou. Além disso, toda a tem-

peratura de cor do ambiente foi unificada em 3000K; o que não impediu a percepção de sutis diferenças de tonalidades, já que foram utilizadas fontes de luz distintas, principalmente fluorescentes e LEDs.

Recepção e hall da escada

“A escolha por linhas reflete o desejo de ‘silêncio formal’, com poucos pontos, e proporciona tranquilidade visual ao observador. As paredes do núcleo são sempre circundadas por sancas lineares contínuas em LED, criando um hiato entre as áreas de trabalho e circulações”, disse Gilberto Franco. A recepção conta com um conjunto de luminárias lineares paralelas para lâmpadas fluorescentes T5 de 25W. Ainda no mesmo espaço, uma sanca com fita de LED de 14W/m ilumina a parede por detrás da recepção, valorizando o revestimento de madeira. Dois embutidos quadrados sem moldura no teto, com LED de 12W a 3000K

Recepção conta com luminárias lineares paralelas, no teto, para T5 de 25W e sanca com fita de LED de 14W/m, valorizando revestimento de madeira.



“balizam” a mudança para o foyer de maquetes.

Defronte à recepção e de modo simétrico a ela, encontra-se o hall da escada, onde foi aplicada a mesma solução luminotécnica. “Como esses dois ambientes são cortados pela circulação desde o hall até o foyer das maquetes, criamos intencionalmente essa simetria”, explicou o lighting designer.

Foyer das maquetes

Esta área tem a dupla função de exibir as maquetes relativas aos empreendimentos da companhia e de servir de foyer para as salas de reuniões. A iluminação fica por conta de grandes recuos – quadrados – no gesso equipados com lâmpadas fluorescentes T5 de 25W, com fechamento em polímeros translúcidos tensionados. Próximo a esta solução, um sistema de trilhos eletrificados no

Acima, pendentes decorativos mantêm aspecto limpo e funcional na copa. Ao lado, sanca dupla com fita de LED de 14W/m acrescenta luminosidade ao espaço de leitura.





forro, para projetores com MR 50 LED de 21W, agrega drama às maquetes. “O conjunto de quadrados – modulados com os ritmos estruturais do edifício – atua como luz difusa para as maquetes como se fosse um ‘céu’ delas”, enfatizou Gilberto.

Salas de reunião e acesso privativo

A iluminação das salas de reunião compõe-se de um sistema integrado de luminárias fluorescentes lineares difusas – com lâmpadas T5 de 25W – e luminárias cilíndricas LED MR 50 de 7W, ambas embutidas no forro metálico e com acendimentos independentes. “Interessante notar que, embora ambas as fontes tenham a mesma temperatura de cor, percebe-se um leve contraste entre elas: as cilíndricas parecem mais quentes; mesmo assim, o efeito resultante é benéfico, já que corresponde a uma natural expectativa do olho humano em preferir tonalidades mais quentes para as fontes pontuais” explicou o lighting designer.

Apenas duas arandelas equipadas com

halógenas de 60W, próximas ao toalete, iluminam o acesso desta área “Essas luminárias, e as decorativas da copa, foram as únicas que receberam lâmpadas halógenas no projeto”, revelou Gilberto Franco.

Circulações da diretoria, espaço de leitura e copa

A mesma sanca com fita de LED de 14W/m que circunda todas as paredes do núcleo adentra à circulação da área da diretoria. “De modo sutil, temos um ‘balizamento’ complementar das portas de acesso para agregar movimento à área, com luminárias LED quadradas sem moldura”, definiu o lighting designer. No espaço de leitura, a sanca é duplicada, de modo a acrescentar luminosidade ao ambiente além de indicar a mudança de uso, sem perder a fluidez e a tranquilidade do conjunto.

A iluminação na copa mantém o aspecto limpo e funcional de todo o projeto com a utilização de pendentes sobre o balcão e embutidos LED quadrados sem moldura no forro. ◀

Sala de reunião recebeu luminárias difusas com T5 de 25W e luminárias cilíndricas LED MR 50 de 7W.



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Gilberto Franco /
Franco Associados
Lighting Design

Projeto arquitetônico:
Claudia Moreira Salles e
Liliana Saporiti /
Claudia Moreira Salles Design

Luminárias:
Lumini

Lâmpadas:
Philips e Osram

Fitas de LED:
Lemca

Polímeros tensionados:
Tensoflex